

## Diálogo e reflexão com Padre José Marchetti

*Ir. Maria Helena Aparecida\**

Padre José Marchetti, ou Zeca, como carinhosamente, eu costumo te chamar, vem contar-me o teu segredo: como foi possível, em tão pouco tempo, realizar tantos projetos, com uma eficácia tão incomparável?

Sabe Zeca, foi lendo o livro “Como um Relâmpago” que conheci teu ardor missionários; foi como se um raio de luz penetrasse em meu coração para aí ficar alojado para sempre. Através desta leitura, foi como se me dissesse: “Eu sei, que não preciso repetir minha curta biografia. Eu acalentava em mim o sonho de ser missionário e desejava ser mártir e o Senhor da Messe me indicou o caminho a seguir, através das conferências do Bispo Scalabrini.

Tudo isso aconteceu num dos momentos de fortes correntes migratórias da Europa para as Américas. Assim que pude, fiz parte daqueles que partiam para o Brasil. Era um migrante entre os migrantes.

Pensava e agia: acompanhar os migrantes, instalá-los na nova terra, protegê-los das garras dos fazendeiros sem escrúpulo. Foi este um modo de ser missionário para os compatriotas em “busca da terra que lhe daria o pão”.

Eu sei, Zeca, do caso daquela jovem mãe, à qual antes de morrer, prometeste que cuidarias de seu pequeno e, diante do desespero do marido, com o bebê nos braços, assumiste aquela vida e a de outros tantos que perderiam seus pais em solo brasileiro. E quando prometias, não voltavas atrás! E sonhavas com um orfanato.

O sonho se tornava realidade. As paredes subiam lentamente. Pensavas: é imprescindível a ação caridosa das Irmãs para substituir as mãezinhas que os céus arrebatavam. E parece-me ouvir-te em prece ao teu Senhor: “As Irmãs são demasiadamente necessárias e sinto que Jesus as quer para eliminar uma chaga, na Imigração que os Padres não poderiam eliminar”, e o mesmo escrevias a Scalabrini. Sabias contar com Deus e com a ajuda dos homens!

Voltas à Itália e peroras, com tão grande veemência, pela causa dos pobrezinhos. Convinces a mãe, a irmã, e mais duas jovens, a consagrarem-se ao Senhor, no serviço dos órfãos e migrantes, como “Servas dos Órfãos e Abandonados no Exterior”.

Tu propões e Dom Scalabrini ratifica. E assim, no dia 25 de outubro de 1895, as quatro destemidas pioneiras beijam o crucifixo, colocam o véu e juram fidelidade ao Esposo Celeste, nas mãos do Bispo de Piacenza.

O navio veleja singrando as águas do Oceano. As novas missionárias, juntamente com o Pe. José Marchetti, estão em plena atividade apostólica. Missão ambulante das origens!

Já em São Paulo, aos poucos os órfãos povoaram a casa. E assim te tornaste o Pai dos órfãos, dos migrantes! Procurava-os nos navios, nas colônias, nas cabanas e nas ruas, onde estivessem. E o orfanato Cristóvão Colombo, gigantesco, acolhedor, ternura e salvação para os inocentes, era uma concretização da Providência de Deus e do labor humano!

Intervenho, ainda, perguntando: Zeca, eu às vezes, fico pensando, como foste capaz de realizar tantas coisas e envolver todo mundo na obra? Não precisa responder, pois olhando nos teus olhos já sei a resposta: “O que é tudo isto em comparação com a providência divina? E as longas horas, em silêncio, passadas diante do Tabernáculo, escutando o palpitar do Coração de Jesus!”

E no dia que festejaste os 27 anos de vida? Mais dois votos: “Para melhor corresponder à alta Missão que me foi confiada, por vossa misericórdia, sinto-me estimulado a sacrificar-me ainda mais, jurando com um voto, que serei sempre vítima do meu próximo por vosso amor. Assim, pelo voto de Caridade, anteporei, em tudo o meu próximo a mim mesmo, aos meus prazeres, à minha saúde, à minha vida... Com o voto, pois, de não perder mais que um quarto de hora em vão, consagro a Vós e ao meu próximo todas as forças físicas e morais de meu corpo...”. Só os santos são capazes de tamanha ousadia!!!

E recolhias todos os orfãozinhos que encontravas para levá-los ao aconchego do Orfanato, onde Madre Assunta e as outras Irmãs, os acolhiam com ternura de mãe.

E, tão precoce, já estavas pronto para os celeiros eternos. Era dia 14/12/ 1896. Partias na flor da idade, com tantos ideais em teu coração ardoroso de jovem missionário.

E eu, com muita simplicidade pergunto: “O que tu farias hoje, se estivesses em nosso lugar, diante do desafio da Mobilidade Humana?”

Não, não responda somente a mim, mas fale, bem forte, no fundo do coração de cada uma de nós irmãs e formandas MSCS!

---

\* O CSEM agradece à Ir. Maria Helena Aparecida, da Província São José, por ter colaborado na redação da Mensagem para a celebração do dia da entrada para a vida eterna de Padre José Marchetti.